

PROPOSTA DO CURSO

Nosso curso considera o princípio óbvio, de que o conhecimento evolui. Isto acontece em qualquer ciência como todos sabem. No tratamento médico, por exemplo de uma isquemia cerebral, o médico não vai ignorar os últimos conhecimentos e se basear em conhecimentos de 50 anos atrás. Por que teria que ser diferente na psicanálise? Sabemos que existem grupos seguidores de Freud, Melanie Klein, Reich, Winnicott, Lacan... Destes, os últimos a morrer foram Winnicott em 1971 e Lacan em 1981. Não veio mais nada depois deles? No mundo atual onde há muitíssimo mais clínicos e pesquisadores (estes, quase não existiam até o tempo de Lacan)? Notem que atualmente deixaram de existir estas figuras que sabiam de tudo

A psicanálise contemporânea procura voltar-se para e investigar as causas de cada distúrbio em sua particularidade. A teorização parte do doente em vez de chegar nele a partir teorias muito especulativas. Descarta fórmulas que pretendiam dar conta de tudo, de distúrbios muito diferentes uns dos outros, fórmulas tais como "castração", "narcisismo" "inveja do seio bom", "lei paterna", "falso self", "complexo de Édipo", "fases do desenvolvimento libidinal", ...

No entanto, alguém pode pensar que teria que estudar Freud primeiro porque ele é básico. As operações aritméticas são básicas em matemática e precisamos sabê-las primeiro para depois apreender o resto, mas elas não mudam, enquanto que as concepções de Freud foram largamente superadas e alteradas pelas novas descobertas. A psicanálise atual é muito auxiliada em seu desenvolvimento pela neurociência, que é posterior a Lacan

Vamos citar alguns nomes da psicanálise contemporânea presentes em nosso curso provenientes dos principais centros, Inglaterra, França, EUA, Holanda: Peter Fonagy, Daniel Stern, Glen Gabard, Boris Cyrulnik, Nancy McWilliams, Daniel Wideloher, Alain Braconnier, Pierre Marty, Bessel Van der Kolk, Otto Kenberg, Mardi Horowitz, John Bowlby, Otto Van der Hart.

A psicanálise contemporânea não tem mais o estilo de uma seita religiosa adepta de um missionário, ao contrário, é aberta a contribuições em psicologia clínica, como provenientes da fenomenologia atual de Minkowski e Tellenbach, de algumas pesquisas sistemáticas da terapia cognitivo-comportamental e, principalmente, da neurociência (uma das disciplinas do curso é neuropsicologia).

Mas, de todas as patologias reveladas pela psicanálise atual, a mais importante é a psicossomática, por seu caráter fundamental que unifica o corpo e a mente, mostrando, bem antes da voga do estresse, a participação do fator psicológico no desencadeamento, como na cura, de doenças físicas em geral, desde simples infecções até o câncer, o infarto. De 15 anos para cá não se encontra mais no meio médico quem conteste este fato incontornável. Abriu-se então para o psicólogo uma perspectiva de trabalho junto a médicos, bem como no âmbito hospitalar. *25% das aulas do curso é de psicossomática. A outra parte é de psicopatologia geral.* São percorridas todas as faixas etárias.

A população atendida em psicoterapia alterou muito. Vieram pacientes com formação cultural e de camadas sociais diferentes daquelas dos pacientes de 20 anos atrás. Pacientes que já chegam com tratamentos psiquiátricos aumentaram exponencialmente. As técnicas psicoterápicas não poderiam ficar insensíveis a todas essas alterações tanto no reconhecimento de novas patologias como no trato com uma população diversificada de pacientes. Na medida em que os distúrbios foram se diversificando e melhor conhecidos na sua especificidade, as abordagens psicoterápicas foram se adaptando às características próprias de cada um deles, deixando de ter padrões rígidos válidos em geral.

Finalmente, a psicanálise que ensinamos não fica parada no tempo, busca renovar-se, assim como não fica alheia ao avanço dos conhecimentos contemporâneos na psiquiatria e em outras áreas.

Independentemente da atividade profissional do aluno, o Curso de Psicopatologia, por estudar uma variedade enorme de transtornos – que de longe pertencem à vida do dia a dia e não são restritos a “hospitais psiquiátricos” –, por apresentá-los de forma mais real, em vez de abstrações, vai possibilitar ao aluno melhor discernimento com relação a pessoas que encontra em sua vida, também com relação a si mesmo, e, desta forma, possibilitar melhores escolhas, ajudar seus próximos, e evitar direcionamentos que o prejudiquem.